Metodologias de Ensino Preferidas pelos Discentes dos Cursos Superiores do IF Sertão-PE – Campus Petrolina

Páulia Maria Cardoso L. Reis [1], Mariana de Almeida[1], Luciana Cavalcanti de Azevêdo[1], Marcelo Eduardo Alves Olinda de Souza[1], Maria do Socorro Tavares [2]

[1]Graduandas do Curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores - IF Sertão-PE. email:paulia.maria@ifsertao-pe.edu.br
[2]Professora do Curso de Programa Especial de Formação Pedagógica de Professores - IF Sertão-PE. email:socorro.tavares@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: Método de ensino é a maneira pela qual o professor organiza suas aulas com o objetivo de facilitar o processo de ensino/aprendizagem. Podem ser classificados em tradicionais e renovados, sendo o construtivismo um dos principais. Foi aplicado um questionário qualitativo aos alunos dos cursos superiores do IF Sertão-PE – Campus Petrolina, com questões sobre metodologia de ensino. A maioria dos alunos da Licenciatura em Física preferem aulas expositivas com o uso de quadro branco e a contextualização do assunto seja feita por aulas práticas. Enquanto que os alunos da Lic. em Química e Tecnologia em Alimentos optaram por aulas práticas com o uso de data-show e contextualização através de aulas práticas e visitas técnicas, respectivamente. A interação dos métodos é constante nas escolhas realizadas pelos alunos.

Palavras-chave: construtivismos, ensino, renovado, tradicional

1. INTRODUÇÃO

O método de ensino é a maneira pela qual o professor planeja suas aulas com o objetivo de facilitar a aprendizagem do aluno. Esta estratégia dotada de ações está vinculada a reflexão e compreensão do ambiente da sala de aula, da heterogeneidade da turma, das diferentes formas de aprendizagem e de ensino.

Os métodos de ensino dividem-se em tradicional e moderno, sendo, o construtivismo (Jean Piaget) um dos mais difundidos, no entanto, existem várias propostas: progressista, tecnicista, montessoriana e renovada.

No método tradicional o professor transmite o conhecimento para o aluno que recebe de forma passiva, apenas ouvindo, memorizando e repetindo (SILVA, 2002). A organização da sala de aula é voltada para o professor, o conteúdo é subdividido para facilitar a aprendizagem e todos os alunos aprendem ao mesmo tempo (HOEHNKE, LUTZ, 2005).

No método construtivista, o aluno atua de forma ativa durante o processo de troca de conhecimentos. O professor atua como um líder, organizando os grupos e sugerindo possíveis soluções, mas, é o aluno que decide qual caminho seguir, baseando-se na pesquisa e discussão do conhecimento exposto pelo professor (HOEHNKE, LUTZ, 2005).

Na teoria de Piaget é destaque o papel do professor, sendo este o mediador do processo de aprendizagem da criança, isto é, ele é quem vai propiciar a interação entre os alunos e entre ele e seus alunos. Apesar do método construtivismo ser tão comparada ao método tradicional, Piaget elabora uma teoria de conhecimento e não um método de ensino. O construtivismo não é exatamente uma metodologia e sim uma postura em relação à aquisição do conhecimento (LEÃO, 1999).

Para Saviani, (2007), as concepções da educação podem ser divididas em duas grandes tendências: as concepções pedagógicas que dão prioridade à teoria sobre a prática (tradicional) e

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

a segunda tendência compõe-se das concepções que subordinam a teoria à prática e, no limite, dissolvem a teoria na prática (moderna), a qual envolve as teorias da aprendizagem.

A forma como o professor ministra aula (expositiva e/ou com uso de recursos audiovisuais), a transposição da sala de aula para além das paredes da escola, com visitas técnicas, uso de laboratórios e a discussão dos conteúdos através de artigos, exemplos práticos de aplicação do assunto indicam as concepções pedagógicas dos professores.

A contextualização do conteúdo levando em consideração a realidade e a experiência de vida do aluno é um dos pressupostos defendido por Paulo Freire, que propõe uma aprendizagem através de uma relação dialógica entre o educando e o educador (JOSGRILBER, 2005).

Atualmente, a opinião do aluno sobre a forma de ensino do professor é significativamente considerada, pois, dar embasamento para as reflexões sobre os métodos de ensino utilizados pelos mesmos, orientando-os nas escolhas dos caminhos para a condução de um melhor ensino/aprendizagem.

Para Macedo, (1994), a formação do professor numa proposta construtivismo deve considera a pesquisa como um meio de alcançar a aprendizagem. Sendo possível, o professor adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor do conhecimento. A sugestão da leitura de livros, artigos ou texto impressos ou não, pode ser considerada uma proposta de incentivo a pesquisa e a leitura.

Como a metodologia de ensino é uma ideia defendida pelo ser humano na busca de solucionar problemas vividos pela sociedade, esta interage com novas situações cotidianas, transformando-se, de forma dinâmica, como o próprio homem. Por isto, é muito difícil afirmar se um professor é tradicional ou moderno, uma vez que, utilizam-se teorias e práticas das duas metodologias ao mesmo tempo durante a atuação docente.

O objetivo deste trabalho é avaliar e discutir as metodologias de ensino preferidas pelos alunos dos cursos superiores do IF Sertão-PE, através de um questionário aplicado qualitativo, com 5 (cinco) questões de múltipla escolha.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Aplicou-se um questionário investigativo qualitativo, com 5 (cinco) questões de múltipla escolha, para 39 alunos dos Cursos de Licenciatura em Química e Física e Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no dias 28 e 29 de Maio de 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação dos questionários estão expressos nas Figuras 1 a 5. Em todos eles, é possível observar a individualização da preferência dos alunos, em relação às metodologias adotadas, diferenciando a preferência entre os três cursos avaliados. Na Figura 1, por exemplo, os alunos do curso de Física adotam como “ideal” a aula expositiva, enquanto os alunos de Química e Tecnologia em Alimentos preferem aulas práticas.

Percebe-se uma dicotomia entre os alunos de uma mesma Instituição, alguns aceitam e até mesmo preferem por métodos tradicionais (aula expositiva) enquanto que outros consideram o uso de recursos audiovisuais, a aula prática e a visita técnica como os melhores métodos de aprendizagem, onde o aluno tem a oportunidade de participar de forma mais ativa do processo ensino/aprendizagem, ideias defendidas pelo construtivismo de Jean Piaget.

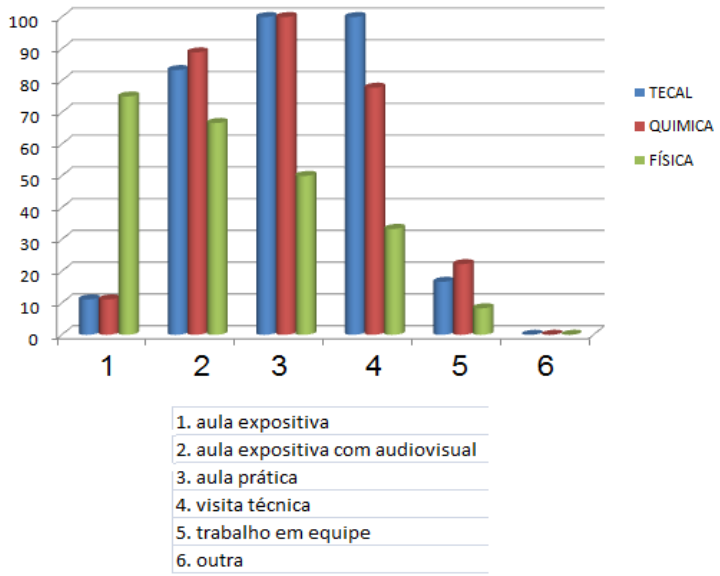

Figura 1. Valores médios da resposta à pergunta: Quais metodologias você considera adequadas para o seu aprendizado?

A pergunta relacionada com os “recursos audiovisuais” revelou a preferência da maioria dos alunos pelo uso do datashow, seguida pela TV/Vídeo. Observa-se que o computador e quadro branco também são recursos bem aceitos, mas o retroprojetor já é considerado uma tecnologia obsoleta (Figura 2).

Várias escolas e universidades possuem este recurso de forma fixa em todos os ambientes escolares, substituindo o quadro branco em alguns momentos e tornando-se uma metodologia moderna para o processo de ensino/aprendizagem.

Assim como o data-show, o computador/internet e a tv/vídeo forma citadas como recursos que facilitam a aprendizagem. A pesquisa, concepção do construtivismo, e a discussão de filmes, documentários são contempladas pelos alunos de todos os cursos participantes, portanto, os alunos mostrassem capazes de decidirem quais os caminhos que os levam ao conhecimento, construindo suas próprias interpretações dos conteúdos abordados.

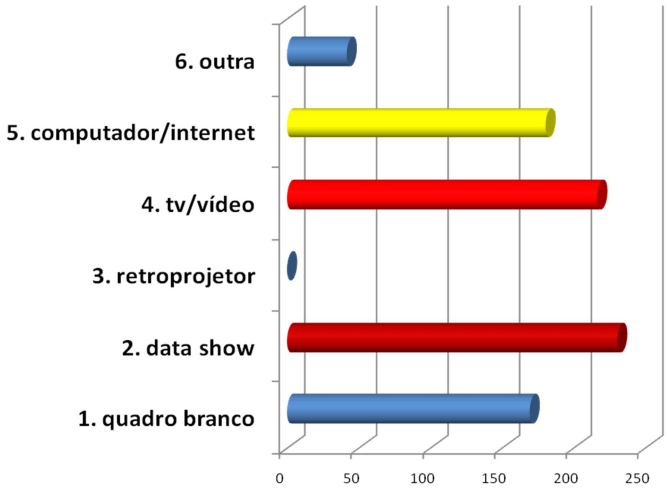

Figura 2. Valores médios da resposta à pergunta: Quais recursos o professor deve usar para tornar a aula mais atrativa?

A contextualização do conteúdo foi outro ponto abordado na presente pesquisa. Entende-se que a contextualização é importante por permitir ao aluno a percepção de que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

A fragmentação e a distância entre os conteúdos gera desinteresse, uma vez que a aprendizagem não será significativa dessa forma. Esta ocorre quando há relação entre o aluno e o que ele está aprendendo, considerando-o como o centro da aprendizagem, proporcionando uma relação dialógica entre o educando e o educador, defendida por Paulo Freire.

O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza e pelas relações sociais, estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano e o ambiente físico e social devem fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola.

Para os alunos entrevistados, a melhor forma do professor fazer esta ponte é através de aulas práticas e visitas técnicas (Figura 3). No entanto, também considerar importante os estudos de textos, exemplos citados pelos professores nas aulas e palestras ministradas por especialistas.

Percebe-se a necessidade do aluno em sair do ambiente escolar e interagir de diversas maneiras com outros ambientes que utilizam daquele conhecimento de forma mais palpável, reafirmando a necessidade de se apresentar um conhecimento através de diversos ângulos ou pontos de vista.

Figura 3. Valores médios da resposta à pergunta: Como a contextualização do conteúdo poderá ocorrer?

Outro aspecto percebido com a pesquisa foi à necessidade de que os professores atuem com maior intensidade como mediadores de leitura e pesquisa nas salas de aula, isto é, um professor pesquisador, ideia defendida pelo construtivismo, criando uma realidade transformadora na vida do aluno. Como pode ser visto na Figura 4, a melhor forma de fazer isso, é através da indicação de bons livros e periódicos das áreas de interesse.

Com a informatização dos conteúdos, outra maneira de prender a atenção desses alunos e favorecer a leitura seria através do uso de programas computacionais ou textos na internet, que explorem o conteúdo de forma lúdica.

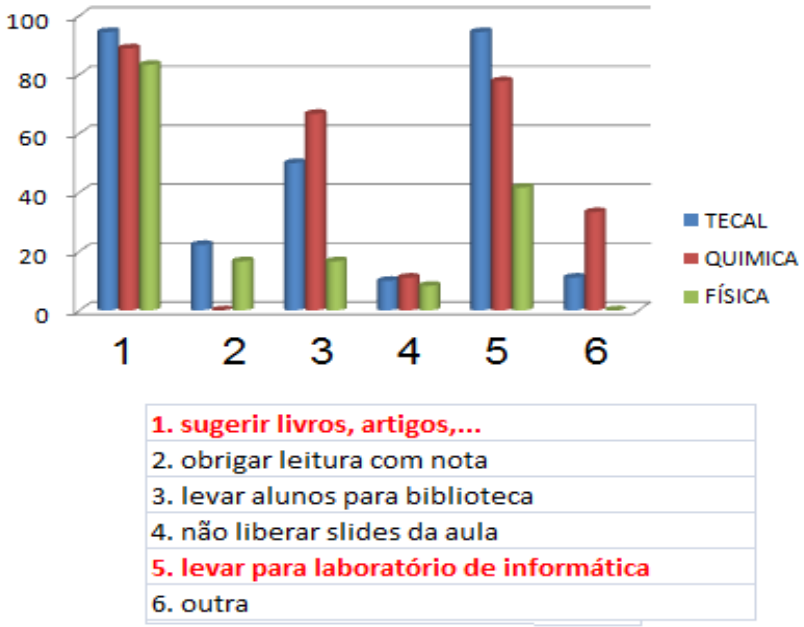

Figura 4. Valores médios da resposta à pergunta: Como o professor pode incentivar a pesquisa e a leitura?

Por fim, ao serem questionados a respeito do planejamento da disciplina, os alunos indicaram que o planejamento deve ser apresentado no inicio das aulas e que, dentro do possível, deverá ser combinado com a turma (Figura 5).

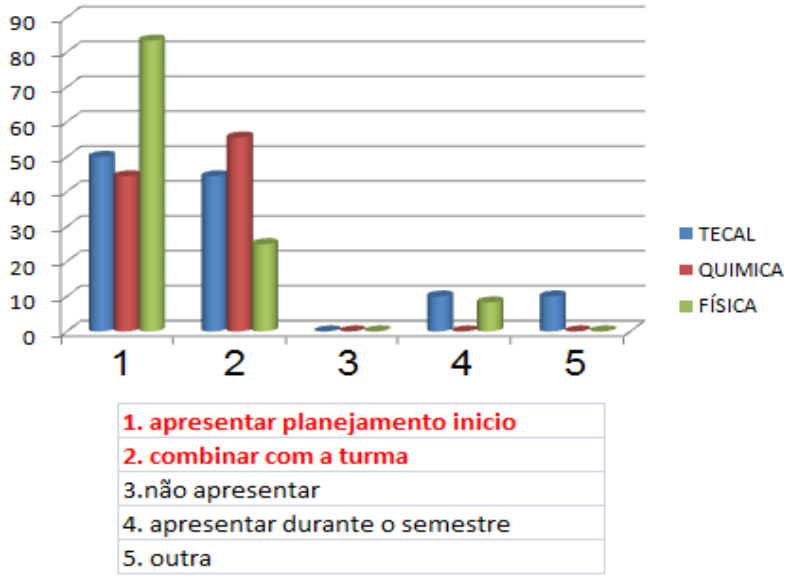

Figura 5. Valores médios da resposta à pergunta: Em relação ao planejamento, o que você considera importante?

A presença de ideias tradicionais e modernas em alunos de uma mesma instituição fortalece o pressuposto da interação dos diversos métodos de ensino, sendo difícil considerar quando um professor é tradicional ou não em sua prática docente.

6. CONCLUSÕES

As metodologias de ensino tradicional e moderna são preferidas pelos alunos de forma que sejam utilizadas concomitantemente, sendo necessário que o professor aplique-as de maneira conveniente com o conteúdo e com a turma ou até mesmo de forma interativa, uma aula expositiva com auxílio de recursos audiovisuais, por exemplo.

A utilização de recursos audiovisuais, do computador e da internet é uma realidade imprescindível na sala de aula. O professor precisa aprender a fazer o uso correto destes recursos, tornando-os aliados da sua aula e proporcionando a participação mais ativa do aluno no momento do ensino/aprendizagem.

A contextualização de o conteúdo dar sentido ao aprendizado, o aluno não aceita estudar algo sem saber para que serve na sua vida escolar, social ou econômica, proporcionando uma relação dialógica em sala de aula, de acordo com Paulo Freire.

Ensino e pesquisa andam juntos e o professor é responsável em criar esta ponte para o aluno, é uma forma de consolidar um conteúdo estudado ou levantar novas hipóteses baseadas no que já foi pesquisado.

O planejamento da disciplina é o mapa da viagem ao conhecimento. O aluno precisa está ciente do que seja abordado durante o semestre, como será feita a exposição do conteúdo e como ele será avaliado, proporcionando clareza na relação professor e aluno.

REFERÊNCIAS

HOEHNKE, K.; KOCH, V.; LUTZ, U. **O Objectivismo na Filosofia e na Metodologia do Ensino**. 2005. Disponível em: http://www.fb06.uni-mainz.de/user/kiraly/Portugues/gruppe1/grundlagen_objektivismus.html. Acesso em 16 de jun. de 2012.

JOSGRILBERT, Maria de Fátima V. **Paulo Freire e a educação de jovens e adultos**. Magsulde Ponta Porâ, 04 de abr. de 2005. Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_MariadeFa.pdf. Acesso em: 29 de jul. de 2012.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. Universidade Federal do Ceará – FACED/UFC, Fortaleza/CE. Caderno de Pesquisa, no. 107, p. 187 – 206, julho de 1999.

SILVA, E. B. C. **Metodologia do Ensino: Uma Análise do Discurso dos Professores de Educação Física da Grande Vitória**. 2002. VI ENFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1991.